



**RESENHA/LIVRO**

# Cuidar – um documentário sobre a medicina humanizada no Brasil

(André François, 2006)



## **RAIO-X**

**Jair de Souza  
Moreira Júnior**

Formado em Odontologia, mestre e doutor em Odontologia Social pela Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (Fousp). Atualmente integra a equipe de assistentes da Gerência de Saúde e Odontologia no Sesc SP.



Para exercer um trabalho na área de saúde é necessário um aperfeiçoamento técnico contínuo que possibilite ao profissional um desempenho mais adequado e que cause o menor sofrimento possível aos pacientes durante o processo de cuidado. Não fugindo a essa necessidade, como profissional da área de saúde, em toda a minha trajetória procurei me aperfeiçoar tecnicamente com o propósito de desempenhar um trabalho melhor nesta instituição, o Sesc.

Neste rumo, participei de uma disciplina durante o curso de mestrado, em 2003, onde me deparei com uma atividade em que me foi apresentada a Organização Não Governamental (ONG) Imagemágica, uma instituição que utiliza a fotografia como estímulo para transformação social, educacional e cultural, funcionando como instrumento terapêutico por meio de oficinas para crianças hospitalizadas e equipes de saúde.

Essa atividade me marcou bastante porque usava uma nova abordagem para discutir a temática da saúde, utilizando a máquina fotográfica como ferramenta para dialogar com os participantes sobre os diversos panoramas que compõem a sua realidade e, assim, possibilitar uma maior apropriação da questão, dialogando com a proposta de trabalho do Sesc, em que arte e cultura, por meio de diversas linguagens artísticas, ampliam o interesse do público participante.

Em um dos trabalhos da ONG Imagemágica, na carona do projeto Humanizando Relações – que percorreu 14 locais pelo Brasil –, seu fundador e fotógrafo, André François, já mergulhado no tema “cuidar”, documentou a medicina humanizada no país, se deparando com alguns desafios, entre eles se aproximar das pessoas fragilizadas pela doença sem gerar desconforto.

Com o tempo, à medida que o trabalho avançava, o fotógrafo percebeu que a câmera trazia conforto tanto aos doentes quanto aos profissionais de saúde. A fotografia funcionava além do registro, sendo uma mediadora entre dois olhares – o que é captado pela foto e o que se vê. Conforme afirma o autor: “Para mim, ser fotógrafo não é o fim, é o meio”.

O processo se encarregou de determinar um filtro. Segundo François, o cuidar foi se definindo em cada imagem, em cada gesto, agregando dignidade àquelas pessoas tão vulneráveis, sem acesso a outros serviços. O resultado deste surpreendente trabalho pode ser visto no livro *Cuidar – um documentário sobre a medicina humanizada no Brasil*, uma publicação na qual cada imagem pode sintetizar práticas de cuidado humanizado que valorizam o contexto social e a realidade das pessoas envolvidas.

No livro fica claro a importância da humanização nas práticas de cuidado, momento em que o profissional de saúde valoriza as particularidades da população atendida sem deixar de lado a dimensão social do processo de adoecimento.

Quando debatemos o aspecto da humanização para atualização das práticas de saúde e cuidado, não podemos negar a importância da evolução científico-tecnológica, mas precisamos



**Quando debatemos o aspecto da humanização para atualização das práticas de saúde e cuidado, não podemos negar a importância da evolução científico-tecnológica, mas precisamos observar atentamente os valores humanistas de atenção à saúde associados à felicidade dos indivíduos.**



**Nessa perspectiva, quando pensamos no cuidado do idoso, um grupo que tem crescido cada vez mais em todo mundo e que possui uma parcela de indivíduos fragilizada e dependente, compreender qual a percepção que o cuidador tem a respeito de suas vivências e de seu vínculo com o sujeito se torna muito importante.**

observar atentamente os valores humanistas de atenção à saúde associados à felicidade dos indivíduos. Ao mesmo tempo em que experimentam um evidente desenvolvimento científico e tecnológico, as práticas de saúde e consequentemente de cuidado vêm enfrentando uma crise em sua continuidade, o que torna compreensível o surgimento de diversas propostas para sua reconstrução, considerando diversos aspectos, tais como integralidade, promoção da saúde, humanização, entre outros.

Para superar os desafios impostos pela complexidade das questões relacionadas à humanização das práticas de saúde e do cuidado, é preciso continuar a problematizar a natureza sociológica que impossibilita uma comunicação simétrica e transparente entre os sujeitos nesse campo. Ao longo de seu trabalho, ao contrário do que imaginava, o fotógrafo percebeu que a humanização está em pequenas atitudes do cotidiano. “Saber o nome do paciente, perguntar se a mãe está bem ou tentar entender o contexto familiar da pessoa internada são atitudes pequenas, mas poderosas e criativas, que constituem a verdadeira humanização”, afirma.

As práticas do cuidado envolvem ações pragmáticas que buscam respostas efetivas às doenças, porém sob uma ótica ampliada

e compartilhada, que respeita a cultura e a subjetividade de quem é cuidado, contando com a participação de atores formais e não formais, ressaltando uma permanente reflexão sobre a origem da ação que se efetiva com o objetivo de desenvolver uma prática emancipadora, que visa à autonomia do sujeito.

Nessa perspectiva, quando pensamos no cuidado do idoso, um grupo que tem crescido cada vez mais em todo mundo e que possui uma parcela de indivíduos fragilizada e dependente, compreender qual a percepção que o cuidador tem a respeito de suas vivências e de seu vínculo com o idoso se torna muito importante.

O cuidado se dá em uma relação na qual a subjetividade do outro é levada em conta, necessitando para isso que a interação entre os sujeitos seja respeitada e que os cuidadores possam aprender a lidar com seu próprio processo de envelhecimento e com os fatores estressantes ligados à sobrecarga do trabalho.

Além do registro do cuidar em hospitais e outros espaços, o autor percebeu a importância de cuidar dos cuidadores: “As equipes de saúde necessitam de cuidados tanto quanto os pacientes e seus familiares”.

Para grande parte dos cuidadores, cuidar do idoso significa lhes “proporcionar bem-estar”, auxiliando nas atividades que eles não conseguem fazer

sozinhos, proporcionando, assim, uma sensação de conforto e suprimindo as necessidades do idoso. Na montagem do documentário *Cuidar*, cenas fortes, porém escolhidas com delicadeza, tornaram as histórias daquelas pessoas mais vivas, dando sentido ao fotógrafo como um construtor de pontes: “O construtor de pontes tem de pesquisar muito. Tem de ver o solo, o céu, sentir o vento e principalmente conhecer os povos que vão utilizar a ponte”, explica François.

O fotógrafo, para o autor, nunca chega a um local sabendo como vai construir aquela ponte – cada ponte é uma realização única. Por isso, ele acredita que o livro é só o começo de novos pensares a respeito da verdadeira humanização.

Assim, concordando com a afirmação de François, para adentrar no universo do cuidar não é preciso avental nem máscara, basta vestir seus olhos com delicadeza.

*Cuidar é servir; é oferecer ao outro, em forma de serviço, o resultado de nossos talentos, preparo e escolhas. Servir é, simultaneamente, ajudar ao outro e manifestar-se pelo que há de melhor em si. É expor-se ao mundo com habilidades as quais, na direção do outro, se transformam em ações que falam de nós. É muito bom falar de nós mesmos quando estamos praticando cuidados, praticando gestos de amor. O vocabulário do amor é sempre simples, todos os verbetes aplicam-se tanto ao masculino quanto ao feminino, às crianças e aos idosos, aos tranquilos, aos que sofrem... Por isso o cuidador precisa amar.*

Paes, M. J.



**O cuidado se dá em uma relação na qual a subjetividade do outro é levada em conta, necessitando para isso que a interação entre os sujeitos seja respeitada e que os cuidadores possam aprender a lidar com seu próprio processo de envelhecimento e com os fatores estressantes ligados à sobrecarga do trabalho.**